

# O DIÁLOGO



# SINATRA E JOBIM MAIS QUE POSSÍVEL

Aqui estão Frank Sinatra o seu mais novo amigo, Antônio Carlos Jobim. Este é o estúdio da Werner Western Sound, situado na Sunset Strip, em Los Angeles. Sinatra encoraja Jobim, que é um tímido, e que vai dedilhar ao violão uma de suas melodias, a qual será em seguida gravada pelo grande cantor norte-americano.

No ano passado, Frank Sinatra liderou o hit parade americano e mundial com *Strangers in the Night* e *Winchester Cathedral*. Este ano, para continuar na crista da onda, começará com um long-play quase todo dedicado a Antônio Carlos Jobim. Nas belas versões de Ray Gilbert, ele interpretará *Garôta de Ipanema*, *Corcovado*, *Insensatez*, *Dim-Dim*, *O Amor em Paz*, *Inútil Paisagem* e *Meditação*.

Algum tempo antes desta cena em Los Angeles, Tom estava no Bar Veloso, em Ipanema, bebendo a sua tradicional cerveja e apreciando a passagem das lindas garotas do bairro. "Olha que coisa mais linda..." O telefone tocou. Oliveira, o dono do bar, chamou Tom. Era uma ligação urgente dos Estados Unidos. Do outro lado da linha, estava Ray Gilbert, o letrista que começava fazendo excelentes versões do repertório de Ari Barroso e, mais tarde, dos grandes êxitos da bossa nova.

— Vem já para cá, Tonzinho. Pegue o primeiro avião, que a Califórnia te espera. Frank precisa muito de você.

Com sua mulher, Terezinha, e o seu violão, Tom Jobim seguiu direto para Los Angeles, instalando-se no Sunset-Marquis Hotel. Outra vez o telefone, outra vez Ray Gilbert:

— Olha! O homem quer iniciar a gravação logo que chegar de Barbados, isto é, no dia 30 de janeiro.

Ao mesmo tempo, a equipe de Sinatra se punha em movimento. O arranjador Klaus Ogerman veio de Nova Iorque e passou noites inteiras ensaiando com Tom. As músicas do long-play já tinham sido escolhidas por Frank. Por falta de tempo para ensaiar músicas inéditas, ou as que ainda não haviam sido traduzidas para o inglês, ele preferiu as canções que já conhecia pela voz de outros cantores. Deu primazia, também, às melodias que mais se adaptavam ao seu modo de interpretar, preferindo o estilo suave e romântico às composições de "samba rasgado". No disco Sinatra-Jobim, Frank só cantará três músicas americanas: *I Concentrate on You*, *Bambles, Bangles and Beads* e *Change Partners*.

Tom Jobim explicou a Klaus Ogerman que havia o perigo de sair tudo muito americanizado, por causa da estilização e do próprio hábito das orquestras locais. "Bem", disse Ogerman. "Você acaba de me apre-

sentar um problema. Agora, estou esperando pela solução." A solução era mandar chamar Dom Um Romão, baterista brasileiro que anda fazendo sucesso num clube de Chicago. Dom Um obrigaria a orquestra a seguir o seu balanço — o balanço do samba. Ogerman pegou o telefone, discou para Chicago e, quando desligou, Dom Um já estava viajando para Los Angeles.

Agora, eis que Tom entra no estúdio, carregando o violão debaixo do braço, e dá de cara com dois brotinhos que todo o mundo conhece: Mia Farrow, mulher, e Nancy, filha de Sinatra. O papo foi fácil, pois Nancy logo declarou que era viadrada na música de Tom e este respondeu que seu filho, de 16 anos, é tarado pelas canções de Nancy. Foi quando apareceu Frank Sinatra, o monstro sagrado que Jobim admira desde menino. Tom perdeu o rebolado. Ficou sem saber o que dizer. Frank encorajou-o, dando-lhe tapinhas nas costas. Quería que ele cantasse parte da introdução e do fundo da primeira gravação. Jobim sentou, pegou o violão e, na maior temedeira, fez o que lhe era pedido. Chegou a errar. Em vez de cantar "o teu balanço é mais que um poema", cantou "o teu balanço parece um poema".

Sinatra e Jobim trabalharam três noites. Na última, Mia e Nancy foram para casa e o brasileiro se incorporou à famosa gang de Sinatra. Foram todos comemorar o fim da gravação com uma farra num restaurante sofisticado. Como sempre acontece, Sinatra era o anfitrião autoritário. Sentaram todos e ele ordenou que servissem uma rodada de chope. Depois, para escandalizar o refinado maitre, Frank pediu uma grande bisnaga com bastante mortadela dentro. Comeu o sanduíche inteiro e depois mandou começar o banquete propriamente dito, encomendando os litros de uísque preparatórios e os *hers d'oeuvres*. Mais tarde, os garçons trouxeram toneladas de lagostas, bifês e tudo o mais. A essa altura, os dois já estavam íntimos, e Tom disse tranquilamente:

— Sabe de uma coisa, Frank? Você nas fotografias e no cinema parece fraquinho. Mas estou vendo que é bastante forte.

— Pois é, Tom, meu amigo — respondeu Sinatra, que sempre adorou uma boa briga. — Olha só a minha mão. Sente os músculos, vá. Claro que tenho que ser forte, pois tôda manhã, logo que acordo, pratico o karatê.

Até as quatro da manhã, quando a última dose foi servida, Frank contou histórias de sua vida, os tempos difíceis e mil outras experiências. Depois, lembrou que tem muitos amigos brasileiros e que pretende visitar o Brasil brevemente. Até agora não pôde fazê-lo por absoluta falta de tempo, e não por causa de dinheiro ou outra coisa nesse estilo. Jobim ficou contente com a admiração de Frank pelo Brasil, e mais contente ficou quando Sinatra fez esta revelação:

— Olha, Tom. Sem contar com os Estados Unidos, é do Brasil que recebo o maior número de cartas. Então eu não ia querer visitar o Brasil?



Sinatra estuda com atenção o violão de Tom. Ficou espantado com a quantidade de sons que ele tira das seis cordas.



Frank fez questão de ouvir a *Garôta de Ipanema* em português, ao som do violão, antes de gravá-la na versão inglesa.



Parece inacreditável, mas a foto não mente. Nosso Tom, de Ipanema, ensina o grande Frank Sinatra a empostar a voz.

O entrelaçamento do jazz com o samba, que gerou a bossa nova e revolucionou a música popular no Brasil e nos Estados Unidos, conduziria fatalmente a este encontro de Tom Jobim e Frank Sinatra.